

## EDITORIAL

O segundo número regular de **Floema**, Caderno de Teoria e História Literária, encerra o dossiê “As Letras no Império Marítimo Lusitano”, ao tempo em que se propõe ser espaço para a reflexão nos campos da Teoria e História Literária e Ciências Humanas.

A entrevista de abertura, realizada com Luiz Costa Lima, versa sobre as relações entre Ficção, História e Literatura, e contou com a participação dos professores Alfredo Mendiola, Eduardo Sterzi, João Adolfo Hansen e Marília Librandi Rocha. As questões de cada colaborador foram enviadas ao entrevistado que as respondeu por escrito, às vezes respondendo a várias questões por meio da proposição de uma única resposta. O livro **O Redemunho do Horror** (2003), as pesquisas desenvolvidas por Luiz Costa Lima desde o seu livro pioneiro **O Controle do Imaginário**, perpassando obrigatoriamente pela vasta bibliografia por ele produzida sobre a questão da mimesis, assim como uma rica discussão sobre a situação atual dos estudos literários são alguns dos temas abordados.

A seção de artigos que dá continuidade ao dossiê temático inaugurado no número 1 principia por texto de Ivan Teixeira, “O Urugay e a poética cultural do mecenato pombalino”, que particulariza problemas apresentados pelo Autor em seu livro **Mecenato Pombalino e Poesia Neoclássica**. Segue-se-lhe texto de Marcello Moreira, “Ut Architectura Poesis: Uma leitura de Du Bellay, *Anet*, Ronsard, *Saint Cosme*, e Manuel Botelho de Oliveira, *Para um Edifício de Colunas e Arcos*”, em que dá continuidade às pesquisas que ora desenvolve sobre as relações entre poesia, artes, memória e política

nos Estados monárquicos português e francês nos séculos XVI e XVII. Márcio Coelho Muniz, no texto “*Espelho de Conselheiros*: Um possível gênero da Literatura Política Ibérica”, propõe a hipótese de que, paralelamente ao gênero Espelhos de Príncipes, desenvolveu-se, a partir deste último, um novo gênero por ele denominado *Espelho de Conselheiros*, desenvolvimento que se explica pela crescente importância dos conselheiros e privados na governança do Estado monárquico em contínua expansão desde os últimos séculos “medievais”. Sheila Moura Hue, em “Baltazar Estaço, um leitor de Luís de Camões”, empreende uma leitura crítica do único livro de rimas deixado por Estaço, e analisa os juízos emitidos por este sobre a poesia de cunho petrarquista e sobre aquela de autoria camoniana.

A seção dedicada à ficção apresenta o texto *Solo para Computador. Monólogo em um ato*, da escritora Rachel Gutiérrez, que condensa ficcionalmente a situação e as relações pessoais em tempos de realidade virtual, ao mesmo tempo em que assinala o conflito entre a produção artística e o mercado das artes no Brasil.

Encerrando o Caderno, a seção Resenhas completa a discussão apresentada na Entrevista de abertura, tendo como objeto o livro de Luiz Costa Lima, **Limites da Voz. Montaigne, Schlegel, Kafka**, em estudo elaborado por Pedro Dolabella Chagas.

*Marcello Moreira*

*Marília Librandi Rocha*

Editores

## **ENTREVISTA**